

CREPUSCULO

ORGÃO LITTERARIO

DIRECCÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Numero 15

Assig. por mez 500 rs.

Desterro, — Segunda-feira 8 de Agosto de 1887.

Pagamento adiantado

AVISO

Toda e qualquer correspondencia pode ser dirigida á rua de João Pinto n. 43

O CREPUSCULO

A' luz do crepusculo começa a despertar-se a natureza: o mar como que sahe do meio das trevas, o campo das aguas, e as aves graciosas sempre e sempre festivas parecem virem dos céos.

Que hora cheia de delicias para a mocidade !

O sol, como o symbolo da intelligencia já completamente cultivada, não se ostenta ainda. Seos raios por entre as nuvens crepusculares parecem preparar um caminho extenso, vasto para a passagem do rei dos horizontes.

A estrella d'alva, precursora do dia, esconde a sua face luminosa: é a imagem da nossa infancia que ficou envolvida nas dobras do canto materno que tão suavemen-

te embalou o nosso berço !

E' a nuvem branca, cheia de claridade que cercou os nossos primeiros dias na serenidade de seu tempo coberto de risos e venturas !

Quão magnifico é o quadro da natureza diante dos olhos do homem !

A flor desperta-se alegre aos primeiros lampejos do dia: é o nosso riso, o riso de nossa mãe, quando comprehendemos a sua divinal bondade !

Eis as grinaldas da aurora que se transformam em grandes resplendores no lado do oriente, é o sol que vae surgir, è o rei do universo que caminha com toda a sua magestade: são os nossos primeiros lampejos da intelligencia, o nosso offegar de esperanças que mais e mais se animão, procurando o espaço necessario.

Do crepusculo vem a luz, do sol—a claridade universal, e assim a natureza nos offerece o quadro magnifico

d o progresso, estampado nessa graduação que arca o mundo do manto vel da noite.

Sejamos os primeiros pejos do dia, imitemos a natureza, preparemos o espirito para a mag claridade do sol.

Caminhemos ! Mocidade, avante !

Babá

Oh ! quão linda é esta Babá, pequenina, de olhos azulados, cabellos luzidios e dentes alvejantes !

Como vivias outr'ora ! como era virginal aquelle tempo passado em que as flores ornamentavam teu lar, que verdadeiramente era como uma divina primavera, como um poema coruscante !

Lembras-te, Babá, quando em Agosto, depois que a luz do sol posto mostrava se crepuscular, brincavas no jardim que ao lado de tua casa existe ?

E quando cantavas umas modinhas suaves, bem como dispersos versos, pelo azul da epopeia ?

Quando eu contemplava-te ao

ver-te assim cantando e rindo como
uma aurora que nasce ?

Não sei se estàs lembrada, flôr.

E como erão merencoreas aquelas tardes do mesmo Agosto, quando cantava a Natureza e a borboleta sorvia o saboroso mel, das rosas odoríferas, dos lyrios virginaes !

Tu, innocente anjo, ainda mesmo possuidora de tuas sete ridentes primaveras, brincavas correndo na calçada de tua casa e eu gostava tanto de ver-te, estrella do meu lar, assim brincando, principalmente quando a andorinha entrava no gracioso ninho.

Querida Bábá, não sabes quanta

me davam os teus folgues

não sabes não quantos en-

me davam os teus sorrisos.

is eu gostava muito de ouvirte

de ver o teu olhar rasgado

inadado, de fitar as tuas sobrancelhas

que pareciam-me a luz d'uma

avorada !

Continuamente, trajavas um vestidinho branco e com elle ficavas tão formosa como uma ideal rainha !

—Bábá, adoro-te tanto, tanto como a pequenina abelha adora o succulento mel.

Tua mãã, ouvi dizer q'rida, chama-te Poesia.

E para mim candida creança, a luz da minha vida e as maravilhas de meo Ideal, quando lê uma estrophe bem feita, uma estrophé de poeta:—são os labios teos !

Oh ! que suprema belleza é essa tua, Bábá !

Estàs no collegio, já sei, aprendendo a ler, e a fazeres *crochets blanchissants* que provavelmente hão de sahir bem feitos e delicados, para quando eu fôr á tua casa, em alguma tarde em que a athmosphera apresente-me um aspecto vibrante e as nuvens umas côres confusas e

chammejantes, tu m'os apresentares.

Quando será esta tarde, Bábá, em que eu tenha de vêr o teu *crochet*, o teu trabalho primitivo ?!

Sei tambem que já passaste o *abc*, e que já fazes umas escriptas bem caprichadas !

Então, na tarde em que eu fôr a tua casa, alegre e pensativo, irei vêr as magnificencias de teu talento, que ha de ser robusto, e as bellezas de tua intelligencia, que ha de ser bem ampla !

E como hei de ficar contente, flôr, e bem contente !

.

Sim, Bábá, és bem talentosa e intelligente, o teu *crochet* está bem feito e a tua escripta está caprichosa.

E como ficou ella alegre ao verme dizer aquellas palavras ! Logo deitou sobre a mesa os seus trabalhos collegiaes e cantando e rindo como um passaro que vôa, foi brincar.

A tarde era voluptuosa, a lua mostrava sua doce luz e o vento passava c'uma frialdade bem cortante !

As flôres exhalavam seus del'ciosos perfumes e Bábá é na minh'alma a estrella mais flamejante de toda constellação celeste !

Sabbas Costa.

Desterro — Julho 29 — 87.

A vida

A' A. F.

Nada nos é mais amavel do que a vida !

Tudo o que vemos, tudo o que habita neste planeta tão fertil, tão abundante, não tem, como ella, tanta preciosidade !

Entretanto é a vida para a mór parte da humanidade de muito pouca duração !

Quando as vezes ainda o individuo não tem gos do a felicidade do mundo terrestre, quando começa a distinguir o Bem e o Mal e sentir as maravilhas que nos cercam (mudaveis todo o dia !) eis que a indomita Parca, com sua lança cortante e finissima, da-lhe um golpe, sem dó, sem compaixão, na existencia que principia a florescer, que almeja o progresso e o amor ás letras !

Ao lembrar-me d'esse sinistro fatal da vida, não me pode passar desapercibida a sorte do inditoso Carlos Freysleben; intelligente brasileiro e amigo sincero, que pereceu tambem, quando para elle a vida era um sonho, quando no craneo começava-lhe a arder, cheio de enthusiasmo, de pura magnificencia, o facho santo, sublime da Illustracção !

Fatal destino, a que a humanidade se tem de curvar, humildemente, para receber o golpe seu profundo, que desfaz-nos a crença, o amor, a esperança !

A vida humana é como a flor: tem bellezas, mas tambem tem espinhos: é como o Oceano: tem perolas, tem riquezas, mas tem tambem abysmos insondaveis, que só inspiram horror !

A Vida sem o goso é peor que a Morte, por isso que esta é para alguns um balsamo, que cura-os dos males e fortifica-os para gosarem, contentes, a vida do mundo celestial, que, (dizem, mas não creio), é mais bello que *ici-bas* !

Por isso, vós, ó Deus, não vos lembreis de mim ainda ! Deixae-me gosar as doçuras